

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Manhã Class.: Waimiri 303

Data: 17/08/89 Pg.: _____

**“Waimiri-Atroari”:
seus amigos sofrem
mais uma represália**

No final de julho, a Funai expulsou da Área Waimiri-Atroari o antropólogo Stephen G. Baynes e sua assistente de pesquisa, Verenilde Pereira. A expulsão aconteceu quando os dois recomençavam mais uma etapa de pesquisas de campo iniciadas em 1982 sob a orientação da Universidade de Brasília.

Stephen e Verenilde é o terceiro casal de cientistas e indigenistas expulsos da Área Waimiri-Atroari nos últimos dois anos. No final de 1986, foram retirados Egidio Schwade e Doroti, e no início de 1988 o lingüista e antropólogo Márcio Silva e a médica Marise. Todos eles, sócios da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

A Área Waimiri-Atroari encontra-se invadida por empresas de mineração de interesse transnacional, tendo a frente a Paranapanema, ligada ao grupo financeiro japonês “The Industrial Bank of Japan”. O grupo atua no Brasil principalmente através da Sanio-Kakusaku, que detém 49% do controle acionário da Paranapanema Indústria e Comércio.

Segundo denunciou o Movimento de Apoio à Resistência Waimiri-Atroari (Marewa), os motivos das represálias da Funai são claros: “evitar que chegue ao público a verdadeira história das ações da Funai e da Paranapanema contra o povo Waimiri-Atroari nos últimos 20 anos”. Nesse período, a população Waimiri-Atroari foi reduzida de 3 mil para menos de 400 pessoas.